

Curso de especialização de avaliação em saúde: uma análise a partir da translação do conhecimento

Specialization course in health evaluation: a knowledge translation analysis

Gisela Cordeiro Pereira Cardoso¹ 

Dolores Maria Franco de Abreu² 

Beatriz da Costa Soares³ 

¹ Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisadora em Saúde Pública do Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais – Laser/Ensp/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.

² Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz; Pesquisadora Colaboradora do Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais – Laser/Ensp/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.

³ Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz; Assistente de Pesquisa do Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais – Laser/Ensp/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.

Autor correspondente:

Gisela Cardoso

E-mail: gisela.cardoso@gmail.com

RESUMO

A qualificação em Monitoramento e Avaliação (M&A) para profissionais dos diferentes níveis de gestão do SUS, associando prática e teoria, propicia o fortalecimento do campo e a sua institucionalização. Experiências de EAD, como o Curso de Avaliação em Saúde, tem se mostrado uma importante estratégia de formação, pois expande a oportunidade de as instituições de saúde qualificarem sua força de trabalho.

Objetivo: discutir essa experiência a partir do arcabouço conceitual da translação do conhecimento, integrado à Teoria do Ator-Rede.

Método: estudo qualitativo, de natureza descritiva, utilizando como base de análise os domínios de mediação cognitivo-pedagógico, estratégico e logístico-acadêmico.

Desenvolvimento: a abordagem translacional forneceu uma teoria explicativa que subsidiou a análise crítica do curso e a reflexão sobre os processos de coprodução do conhecimento.

Considerações finais: a configuração de uma rede permeável e flexível possibilitou a adoção de estratégias adaptativas e inovadoras na resolução das controvérsias.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Educação à Distância; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Qualification in M&E for professionals at different levels of SUS management, combining practice and theory, provides for the strengthening and institutionalization of the field. In that sense, the adoption of distance learning experiences, such as the Health Evaluation Course, has proven to be an important qualification strategy as it expands the

opportunity for health institutions to qualify their workforce throughout the country.

Objective: discuss this experience from the conceptual framework of knowledge translation, integrated with the Actor-Network Theory.

Method: a qualitative, descriptive study was carried out, using as a basis for analysis the cognitive-pedagogical, strategic and logistic-academic mediation domains.

Development: the option for the translational approach provided an explanatory theory that supported the critical analysis of the course and the reflection on knowledge co-production processes.

Final considerations: a permeable and flexible network enabled the adoption of adaptive and innovative strategies to resolve disputes.

Keywords: Health Evaluation; Distance Education; Health Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende realizar uma análise da quarta oferta do Curso de Especialização em Avaliação em Saúde, em sua modalidade de Educação a Distância (EAD), a partir da translação do conhecimento. Este curso foi realizado por meio de um convênio entre o Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais, do Departamento de Endemias Samuel Pessoa, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (LASER/DENSP/ENSP/Fiocruz), com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), com o objetivo de formar profissionais desta Secretaria em especialistas em Monitoramento e Avaliação (M&A), de modo a favorecer a institucionalização destas práticas e a construção de uma rede sociotécnica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Frente à constante redução de recursos voltados para a implementação de intervenções em saúde pública no Brasil, ações de M&A caracterizam-se como centrais para o aprimoramento e redirecionamento dos serviços e sistemas de saúde no país¹. Em um cenário de incertezas e de restrição fiscal, em que os problemas de saúde são cada vez mais complexos, há a necessidade de intervenções que gerem respostas integradas e compatíveis com a realidade dos serviços, inovações tecnológicas disponíveis, direitos em saúde e demandas da população. Atrrelado a isso está a necessidade de

acompanhar o desempenho das intervenções em saúde, que precisam atender às exigências de *accountability* pública². O M&A constitui, portanto, um mecanismo dinâmico e reflexivo, fundamental para fornecer as informações necessárias sobre intervenções complexas.

Iniciativas que promovam a qualificação em M&A para profissionais dos diferentes níveis de gestão do SUS, favorecem o fortalecimento do campo, assim como sua institucionalização, por meio da disseminação de seu instrumental teórico e prático. Os programas de EAD, em especial, são estratégias que tem se mostrado cada vez mais potentes para o acesso às informações e conhecimentos em saúde pública. É neste sentido que o Curso de Especialização em Avaliação em Saúde, modalidade EAD, se coloca como uma importante estratégia de formação.

A EAD é uma modalidade educacional reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases Educacionais, n. 9.394/96, que possibilita que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com a separação física entre o professor e o aluno³. Essa modalidade de ensino combina experiências pedagógicas baseadas tanto em diferentes tipos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), quanto de interação humana, podendo incluir o uso de telefone, videoconferência, web conferências, teleconferências e diferentes mediações por computador⁴. Dessa forma, a EAD busca flexibilizar a oferta e ampliar o acesso ao conhecimento. Conta ainda com uma rede de atores que exercem diferentes papéis que se complementam. Faz parte dessa rede a tutoria, a orientação de aprendizagem, a coordenação do curso e a equipe técnica da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD (CDEAD), que desenvolvem e acompanham as ações de ensino-aprendizagem do aluno³.

O papel da formação de gestores e profissionais de saúde no campo do M&A vem sendo problematizado em alguns trabalhos nacionais⁵⁻⁷. Uma das maneiras de qualificá-los seria via EAD, que permite que diferentes profissionais, que dominem as tecnologias de informação e comunicação, tenham acesso e compartilhem o conhecimento em qualquer tempo e lugar.

Histórico do Curso EAD de Especialização em Avaliação em Saúde

O LASER/ENSP/Fiocruz, juntamente com o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e o

Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, conduziram em 2003 um diagnóstico situacional sobre o M&A na esfera pública de saúde no Brasil. Como resultado, identificou-se que atribuições relativas ao campo estavam mais diretamente relacionadas à produção de conhecimento (atividade acadêmica) ou à auditoria. Isso promovia a baixa valorização dada ao M&A, assim como dificultava a institucionalização de seu instrumental teórico-prático como ferramenta de gestão⁵.

Ainda neste sentido, tal diagnóstico apontou para a necessidade formação de quadros técnicos que pudessem desenvolver uma linguagem operacional comum em M&A, permeando as instituições com seus conhecimentos, ferramentas e usos possíveis. Até então, havia poucas iniciativas nacionais que respondessem à essa demanda e, as existentes, eram financiadas por órgãos internacionais.

Algumas iniciativas integradas foram desenvolvidas para responder às necessidades identificadas, fomentando a formação e interação de uma rede sociotécnica de avaliadores, por meio de pedagogias ativas⁸⁻¹⁰. Foram estruturados programas de formação com diferentes níveis de complexidade teórica e prática: oficinas (presenciais e virtuais); curso de especialização e mestrado profissional; eventos e treinamentos específicos sobre temas considerados críticos para o M&A, com a participação de atores-chave do cenário nacional e internacional. Dentre estas iniciativas desenvolvidas pelo LASER/ENSP/Fiocruz, está o Curso de Especialização em Avaliação em Saúde, modalidade EAD, cujas ofertas estão sintetizadas no Quadro 1.

Desde 2011, quando ocorreu a primeira oferta com a parceria do CDC e do então Departamento de DST-Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde, outras três ofertas foram realizadas em par-

ceria com outros demandantes e atores estratégicos, como o Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde (DEMAS/MS), na segunda e terceira ofertas, e a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) na quarta oferta, encerrada em 2020. Importante ressaltar que o curso não se esgota nessas quatro versões e está passando por uma atualização com a perspectiva de uma quinta oferta para 2022.

Busca-se analisar, então, o Curso de Especialização em Avaliação em Saúde, com enfoque nesta 4^a e mais recente oferta, do ponto de vista cognitivo-pedagógico, estratégico e logístico-acadêmico. Procurou-se também entender como os fatores do contexto organizacional e externo facilitaram ou dificultaram seu desenvolvimento.

Descrição do Curso EAD de Especialização em Avaliação em Saúde

O curso tem carga horária de 420 horas, com duração máxima de 14 meses e a última oferta foi realizada com 100 alunos. Além do desenvolvimento das Unidades de Aprendizagem à distância, o curso conta com 3 momentos presenciais, um no início, no momento de abertura, com uma carga horária de 24 horas, distribuídas em 3 dias, para apresentação da proposta do curso, seus objetivos, estrutura e material didático. Neste momento, os alunos, distribuídos em turmas (com um mínimo de 15 e máximo de 20 alunos), conhecem o respectivo tutor que os acompanharão ao longo de seu percurso e é responsável pela mediação do processo de ensino-aprendizagem. Além dos tutores, os alunos têm a oportunidade de conhecer o orientador de aprendizagem (OA), as coordenadoras do curso e um representante da assessoria pedagógica da CDEAD/ENSP.

Quadro 1

Síntese das ofertas do Curso de Especialização em Avaliação em Saúde, modalidade EAD. Laser/Ensp/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

Oferta	Duração	Instituições envolvidas
1	2011-2012	LASER/ENSP/Fiocruz; EAD/ENSP/Fiocruz; SVS/MS e Departamento de DST-AIDS e Hepatites Virais; CDC
2	2013-2014	LASER/ENSP/Fiocruz; EAD/ENSP/Fiocruz; DEMAS/MS
3	2015-2016	
4	2019-2020	LASER/ENSP/Fiocruz; EAD/ENSP/Fiocruz; SES-DF

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Por volta da Unidade de Aprendizagem V, ocorre o 2º encontro presencial, sendo este com 8 horas de duração. É o momento em que os alunos fazem uma apresentação oral do desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de curso (TCC), que pode ser um plano de monitoramento ou de avaliação. Este é um momento oportuno para discutir o plano em conjunto com os colegas da turma, o tutor, o orientador e a coordenação do curso, tirando dúvidas e fazendo ajustes. O 3º encontro presencial ocorre ao final do curso e é o momento em que cada aluno realiza a defesa do seu TCC. A avaliação do trabalho final se dá por meio de uma banca composta por dois componentes, um interno ao curso e outro externo. É um momento importante pois somente com a aprovação pela banca é que será realizada a certificação do aluno e o encerramento do curso.

Em relação à proposta pedagógica, ela articula ensino, prática e teoria, com base na metodologia da problematização¹¹⁻¹², cuja questão principal é a adoção de uma perspectiva crítica de construção do conhecimento para a ação transformadora nos respectivos locais de trabalho. Desse modo, o ciclo cognitivo do ensino se inverte, partindo-se primeiramente da prática trazida pela realidade do mundo laboral problematizada, para a sistematização conceitual dos problemas identificados (divergências), e uma reelaboração reflexiva sobre as possíveis soluções. O encadeamento lógico das atividades pedagógicas, assim, integra a experiência prática e a experiência reflexiva do aluno, alinhadas, neste caso, aos princípios do SUS, isto é, a integralidade, a universalidade e a equidade, na incorporação dos fundamentos técnicos-científicos do campo do M&A em saúde⁵. Visa, desse modo, a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos¹².

A mediação didático-pedagógica ocorre principalmente pela figura do tutor, que possui experiência docente e domínio sobre o tema. O protagonista do processo é o aluno, sendo o professor (tutor) um facilitador deste processo na identificação de uma realidade que precisa ser transformada¹³. Os tutores são acompanhados por um orientador de aprendizagem, cuja função é de supervisionar as atividades e apoiar os tutores no processo de mediação.

A estrutura de organização curricular é dividida em sete (7) unidades de aprendizagem (UA) compostas por temas centrais articulados entre si e divididos em módulos, onde são realizadas leituras, atividades e participação em fóruns. O

curso se inicia com a apresentação do histórico, da terminologia em M&A e dos atores envolvidos com a intervenção e os interessados na avaliação (UA I); o planejamento de uma avaliação, incluindo a seleção da intervenção que será monitorada ou avaliada, sua modelização e a elaboração da pergunta avaliativa (UA II); os principais modelos e abordagens, que poderão guiar o processo (UA III); a teoria de mudança e a importância da análise estratégica (UA IV); a análise de implementação, incluindo as dimensões de acesso, qualidade e desempenho, e os processos de valoração (UA V); o gerenciamento e execução da avaliação, priorizando seus possíveis usos e canais de comunicação para disseminação de seus resultados (UA VI); e, por último, a importância de se conduzir uma avaliação com qualidade (meta-avaliação), ancorada em princípios éticos (UA VII).

O material didático é composto de um caderno do aluno que apresenta as orientações para acompanhamento do curso e o material *online*, com as unidades de aprendizagem disponibilizadas na web, por meio da plataforma Viask (*Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge*). Cada unidade apresenta diferentes tipos de atividades a serem desenvolvidas, de maneira a articular a prática profissional com a fundamentação conceitual problematizada, além de momentos de reflexão, com sugestões de leituras e atividades de fórum, ou discussão coletiva.

Em relação à avaliação do curso, a mesma é prioritariamente formativa, e tem como foco o processo de construção do plano de monitoramento ou avaliação que compõe o TCC, por meio das atividades desenvolvidas ao longo dos módulos de cada unidade. São levados em consideração a pontualidade no envio das tarefas ao tutor, a participação do aluno e a qualidade na realização das diversas atividades na atribuição de notas, finalizando com a entrega do TCC.

MÉTODOS

Foi conduzido um estudo qualitativo, de natureza descritiva, de uma experiência formativa de profissionais de saúde em nível de pós-graduação *lato-sensu*, a saber, um curso de especialização, na modalidade EAD, em sua 4ª oferta.

A coleta de evidências envolveu análise documental, tendo como fontes de informação: a) programa do curso, material pedagógico, caderno do

aluno; e b) relatórios institucionais (gestão acadêmica, oficinas de avaliação, avaliações do curso realizadas pelos alunos), e memórias de reuniões entre coordenação, orientadores, tutores e assessoria pedagógica e de avaliação, reuniões entre coordenação do curso, CDEAD e o apoio em tecnologia da informação (TI). Também foram incluídas as apresentações em diversos congressos nacionais e internacionais.

A análise baseou-se no arcabouço conceitual da translação do conhecimento¹⁴, integrando a Teoria do Ator-Rede (TAR) de Latour (2007)¹⁵ aos domínios de mediação adaptados de Clavier *et al.* (2012)¹⁶, e utilizados em uma experiência anterior de avaliação de implementação de processos de formação¹⁷, denominados de Cognitivo-pedagógico, Estratégico e Logístico-acadêmico, conforme apresentado no Quadro 2.

A *Canadian Institute of Health Research* define a translação do conhecimento como “um processo dinâmico e interativo que inclui a síntese, a difusão, o intercâmbio e a aplicação eticamente sólida de conhecimentos para melhorar a saúde”¹⁸. Desse modo, acarreta a mobilização do conhecimento para a ação, com o envolvimento dos atores e a aplicação do conhecimento produzido pelos resultados das pesquisas¹⁹.

A translação, para a TAR, está baseada nas quatro operações de interação que ocorrem na relação entre atores humanos e não humanos (actantes), a saber, problematização, alinhamento de interesses, envolvimento de atores e mobilização para a obtenção de uma solução ou a produção de um novo conhecimento¹⁵, aqui adaptados para três operações, que incluíram: problematização, processos de mobilização e construção de alianças para o encontro de soluções inovativas.

Do ponto de vista cognitivo-pedagógico buscou-se explorar e problematizar os conteúdos temáticos do curso e sua proposta pedagógica; do ponto de vista estratégico, as atividades, ferramentas e competências mobilizadas nos processos de negociação para alinhamento de conflitos e alcance do objetivo final do curso; e do ponto de vista logístico-acadêmico, a capacidade de coordenação e de organização dos fluxos de comunicação e atividades. Estes domínios são fundamentais para a compreensão do processo de translação e construção compartilhada do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

A síntese da aplicação das operações de translação, de acordo com os três domínios empregados para análise do Curso de Especialização de Avaliação em Saúde, é apresentada no Quadro 3.

Do ponto de vista do domínio cognitivo-pedagógico foram identificadas algumas dificuldades, principalmente relacionadas à adaptação dos alunos às metodologias problematizadoras, onde não são apresentados de antemão os conceitos e suas definições, que são trabalhados a partir das experiências individuais e da prática profissional do aluno. Não existe, de antemão, a certeza do certo ou do errado. O processo ensino-aprendizagem não é uma mera transferência de conhecimento de forma unidirecional, mas implica numa interação ativa, principalmente entre tutor e aluno, em relação ao objeto do conhecimento.

Desse modo, a situação apresentada ao aluno ao longo das sete unidades de aprendizagem mobiliza primeiramente a estrutura cognitiva pré-existente, de forma a provocar que a nova experiência se relacione com as necessidades e os desafios para

Quadro 2

Temas problematizados, operações de translação e domínios de mediação. Laser/Ensp/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

Domínios de mediação	Operações de Translação	
	O que e como foi problematizado?	Quais e como ocorreram os processos de mobilização? Quais e como foram construídas as alianças?
Cognitivo-pedagógico	Conhecimento, conteúdo e significado	
Estratégico	Harmonização de controvérsias e manejo dos processos de negociação	
Logístico-acadêmico	Capacidade de coordenação e compartilhamento	

Fonte: Adaptado de Clavier *et al.* (2012).

Quadro 3**Síntese da aplicação das operações de translação do conhecimento. Laser/Ensp/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil, 2021.**

Domínios de mediação	Operações de Translação		
	O que e como foi problematizado?	Como ocorreram os processos de mobilização?	Como foram construídas as alianças?
Cognitivo-pedagógico	Dificuldades de lidar com metodologias problematizadoras; densidade do conteúdo de algumas UA	Disponibilização de leituras obrigatórias e complementares sobre os temas do curso; exposições dialogadas e atividades práticas nos encontros presenciais e na plataforma virtual de aprendizagem	Interação e aproximação, individual e coletiva, entre alunos, tutores e OA; entre coordenação do curso, tutores e OA; entre coordenação do curso e CDEAD; e entre tutores e OA, coordenação do curso e CDEAD
Estratégico	Dificuldade de conciliar a vida profissional, pessoal e acadêmica; Baixa institucionalização com o campo do M&A nas esferas de trabalho	Orientação de desenvolvimento dos TCC de acordo com o objeto de trabalho do aluno; abordagem participativa; proposta de um número temático sobre M&A, cujos artigos foram desenvolvidos em conjunto entre os alunos, tutores, OA e coordenação do curso	Parceria entre o Laser/Ensp e a SES-DF para estímulo à participação nas atividades presenciais do curso; parceria entre o Laser/Ensp, a SES-DF e a Revista CCS/Fepecs para o desenvolvimento de um número temático sobre M&A
Logístico-acadêmico	Limites técnicos e de conectividade da plataforma virtual de aprendizagem (Viask); efeitos da pandemia provocada pela Covid-19 que inviabilizaram as atividades presenciais de encerramento do curso	Potencialidade do uso de recursos de comunicação virtual e redes sociais para suprir as dificuldades relacionadas à plataforma oficial; operacionalização das defesas dos TCC por meio de plataforma virtual	Interação e aproximação, individual e coletiva, entre alunos, tutores e OA; articulação com o CDEAD/Ensp para realização das defesas dos TCC em plataforma virtual

Fonte: Elaboração própria, 2021.

a resolução de problemas vinculados à sua prática profissional²⁰. No início do curso, isso ocorreu na identificação de uma intervenção a ser monitorada ou avaliada dentro do universo de trabalho do aluno, de forma a constituir o tema do TCC a ser desenvolvido. Ao longo do curso, isto sucedeu na elaboração das diferentes etapas da construção do plano de monitoramento ou avaliação da intervenção (análise do contexto, identificação dos *stakeholders*, elaboração da pergunta avaliativa, modelização da intervenção, processo de valoração). O papel do tutor foi o de provocar o raciocínio do aluno, gerando desequilíbrios cognitivos em relação ao objeto de conhecimento que suscitasse uma aprendizagem significativa²⁰, configurando-se desse modo em uma co-construção do conhecimento⁵.

Outro ponto problematizado pelos alunos foi a densidade de alguns conteúdos que compõem determinadas unidades, como a que tratou da modelização, por exemplo, onde o aluno deveria des-

crever a intervenção selecionada por meio de uma representação visual que apresentasse seus diferentes componentes técnicos e estruturais. Esta atividade produziu, para a maioria dos alunos, uma ruptura em relação aos conhecimentos trazidos, colocando a necessidade de adicionar novos elementos ao processo de aprendizado que facilitassem a apreensão dos conteúdos^{21, 11}.

Como forma de mobilização dos alunos em relação ao domínio cognitivo-pedagógico, foram disponibilizados novos textos para leitura complementar de forma a auxiliar na construção dos conceitos e desenvolvimento das atividades. Também foi incorporado na plataforma virtual de aprendizagem um *webinário* sobre modelização na tentativa de instigar e facilitar a compreensão. Além disso, foram realizadas exposições dialogadas nos encontros presenciais e desenvolvida uma atividade de prática sobre um dos temas do curso, de modo a facilitar a compreensão da abordagem pedagó-

gica utilizada. Estas ações visaram dar uma continuidade no processo de ruptura, constituindo-se como práticas mediadoras da construção do conhecimento do aluno²².

A construção de alianças ocorreu de forma interativa durante toda a trajetória do curso, onde foram priorizadas as relações entre alunos, tutores e OA, coordenação e equipe pedagógica do curso (tutores e OA); tendo havido também interface com a equipe do CDEAD. Havia uma rotina mensal de reuniões entre tutores, OA e coordenação, onde além da formação permanente se discutiam questões trazidas pelos alunos na interação com os tutores. Essas questões norteavam a definição de alguns ajustes no decorrer do andamento das unidades. Foram também importantes as reuniões de acompanhamento do curso, realizadas entre a coordenação e a equipe do CDEAD, a fim de monitorar o desempenho dos alunos e dos tutores e pensar em estratégias conjuntas de resolução das controvérsias. Algumas destas alianças estavam pré-programadas, outras foram se constituindo a partir das demandas apresentadas, denotando o dinamismo dos processos de translação na TAR, inspiradas pelo processo relacional na busca por soluções inovativas²³, enfatizando a importância dos processos de mediação e de alinhamento de interesses¹⁵.

No domínio estratégico foram problematizadas as dificuldades de conciliar a vida profissional, pessoal e acadêmica diante da carga horária do curso e do volume de leituras e atividades, mesmo tendo havido uma anuência das chefias imediatas para a participação no curso. Um importante fator que contribuiu para esta dificuldade foi a troca de algumas gerências ou coordenações, ocorrida em alguns setores da instituição devido à mudança de gestão das instâncias superiores da SES-DF. Além disso, a baixa institucionalização do M&A em certas esferas de trabalho dificultou a sensibilização de algumas chefias sobre a aplicabilidade do curso para o setor, e a conseqüente liberação de carga horária para o servidor desenvolver as atividades pedagógicas. A institucionalização da avaliação significa a sua incorporação na rotina da organização através de diferentes estratégias, sejam elas ações, projetos ou uma política de M&A de modo a sua utilização cotidiana por profissionais e gestores²⁴⁻²⁷.

Em estudo conduzido por Bezerra *et al.* (2019)²⁸ sobre a translação do conhecimento na qualificação da gestão da Vigilância em Saúde, os autores destacam que a cadeia de translação ocorre de forma facilitada com aqueles atores que já tem algu-

ma familiaridade com a área de avaliação, sendo o engajamento dos mesmos fundamental para a mobilização dos demais atores.

Os processos de mobilização do domínio estratégico envolveram primeiramente a escolha do objeto de desenvolvimento dos TCC, que contemplava um plano de monitoramento ou avaliação de uma intervenção vinculada à rotina de trabalho do aluno. Isto ocorreu durante todo o percurso do curso, onde o plano foi desenvolvido na medida em que se avançava nas unidades de aprendizagem. Importante ressaltar que foi estimulada uma abordagem participativa para esta construção fomentando a discussão dos respectivos planos com os colegas de trabalho, assim como com as chefias.

Tem sido crescente a utilização da abordagem participativa no campo da avaliação com a inserção de outros atores interessados (*stakeholders*), além dos avaliadores, como gestores, profissionais de saúde, financiadores, planejadores de políticas, representantes dos usuários, dentre outros²⁹⁻³⁰. Neste sentido, foi incentivada a coparticipação dos colegas de trabalho e do gestor na construção do plano que ocorreu de forma diferenciada para cada aluno. A literatura aponta que existem diferentes níveis de participação dos *stakeholders*, variando de acordo com o tipo de envolvimento e o grau de controle exercido na avaliação, além de fatores do contexto^{30,31-32}. Importante ressaltar que as abordagens participativas aumentam a compreensão do processo avaliativo e a possibilidade de utilização dos achados da avaliação, além de fomentarem a institucionalização da avaliação pois reforçam a aprendizagem organizacional em M&A³¹.

Ademais, de modo a promover a institucionalização do M&A foi proposta a publicação de um número temático contendo artigos que foram desenvolvidos a partir dos planos de ação elaborados pelos alunos. Este número também contemplou o relato de experiência dos tutores e orientador de aprendizagem, além de artigos da coordenação e da equipe do acompanhamento pedagógico do CDEAD.

A construção de alianças se deu pela parceria entre o Laser/Ensp e a SES-DF para estímulo à participação nas atividades presenciais e virtuais do curso. Ressalta-se que o apoio da SES-DF foi muito importante para reforçar os elos com os alunos do curso. Ocorreu também uma aliança estratégica entre o Laser/Ensp, a SES-DF e a Revista CCS/Fepecs para o desenvolvimento do número temático sobre M&A. Além dessa parceria, a abertura de um canal de comunicação entre a coordenação

do curso e os egressos foi fundamental para a adesão ao número temático.

Do ponto de vista do domínio logístico-acadêmico foram problematizados os limites técnicos e de conectividade da plataforma virtual de aprendizagem (Viask) e os efeitos da pandemia provocada pela Covid-19. Os limites da plataforma foram ocasionados por questões fora da governabilidade da gestão do curso, como obras de infraestrutura na cidade do Rio de Janeiro que provocaram instabilidade de conectividade.

Modos de agilizar o diálogo, favorecer a interação entre os alunos e os tutores, e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem se mostraram fundamentais, especialmente se considerada a proposta político-pedagógica adotada no curso. A metodologia educativa dialógica, que se baseia na interação entre os sujeitos para o desenvolvimento do conhecimento, demanda a disponibilidade de recursos adequados que viabilizem o estabelecimento de conexões e conversações³³⁻³⁴.

Em função da pandemia, o Ministério da Educação publicou, em março de 2020, uma portaria que suspendia as atividades presenciais para todos os níveis de ensino, incluindo a pós-graduação, tornando necessária a transposição para a modalidade remota³⁵. Essa transição exigiu grande empenho dos envolvidos e encontrou barreiras relacionadas às questões tecnológicas, sobrecarga de funções e questões psicológicas. Dentre os efeitos deste cenário, houve a desmobilização dos alunos do curso e a inviabilização da realização das atividades presenciais de encerramento, programadas para março de 2020.

Para a mobilização utilizou-se das potencialidades dos recursos de comunicação virtual e redes sociais, como *Skype* e *WhatsApp*, para suprir as dificuldades relacionadas à plataforma oficial (Viask). Para a operacionalização das defesas dos TCC foi necessária a mudança do modo presencial para o modo virtual através da plataforma *Zoom Meetings* institucional, tendo ocorrido no período de 15 a 26 de junho de 2020.

No sentido de contornar e minimizar as questões técnicas da plataforma e as dificuldades impostas pelo cenário pandêmico foi necessário construir alianças com a área de TI do CDEAD e com a SES-DF, além de estreitar a comunicação entre tutores, alunos e coordenação do curso. O encerramento do curso demandou um esforço adicional por parte de todos os envolvidos na reprogramação da

modalidade da defesa do TCC (do presencial para o virtual), da composição das bancas (com um representante da coordenação presente em todas as defesas) e de duração (havendo redução de 1 hora para 30 minutos por aluno).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção pela abordagem translacional fornece uma teoria explicativa que subsidia a análise crítica do curso, a partir dos domínios de mediação (cognitivo-pedagógico, estratégico e logístico-acadêmico) e da reflexão dos processos de coprodução do conhecimento. Possibilitou resgatar os principais temas problematizados, quais atores e de que forma foram mobilizados para contornar as controvérsias e quais soluções foram encontradas, considerando os diferentes tempos para a realização das atividades didático-pedagógicas e os contextos, tanto interno, quanto externo ao desenvolvimento do curso.

Entre os atores humanos e não humanos que movimentaram as redes sociotécnicas, identificamos os tutores, o orientador de aprendizagem e os diversos meios de interação e comunicação, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Os tutores, apoiados pelo orientador de aprendizagem, desempenharam o papel de mediadores na interface com os alunos, estimulando a participação nas atividades do curso e a mobilização de conhecimentos em *(situ)ação*. Esta mediação foi potencializada pelo processo de educação continuada promovida pela coordenação do curso e pelos diferentes meios de interação e comunicação utilizados, em especial as ferramentas de comunicação síncrona.

Como principal lição aprendida, a manutenção de uma rede permeável e flexível, considerando os eventos que se colocaram no decorrer do curso, como as instabilidades da plataforma virtual de aprendizagem e o inesperado surgimento da pandemia da covid-19, possibilitou a formulação de soluções adaptativas e inovadoras.

Acreditamos que o curso, assim como outras iniciativas de formação em M&A, configura uma importante estratégia de qualificação de profissionais. Um desafio é transformar os conhecimentos sobre o campo da avaliação, mobilizados no Curso, em ações da prática profissional, fomentando a institucionalização do M&A e a formação de uma rede sociotécnica de avaliadores atuantes no SUS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em especial, à Professora Elizabeth Moreira dos Santos, pelo incentivo à elaboração deste artigo e pelas importantes contribuições nas discussões que foram

aqui apresentadas. Agradecemos, também, à Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal, pela parceria na condução do Curso de Especialização de Avaliação em Saúde, em particular à servidora Marilza Almeida, uma entusiasta desta iniciativa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Concurso público para provimento de vagas em cargos do plano de carreiras de ciência e tecnologia nas carreiras de planejamento, gestão e infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. Edital nº 4, Funcab – 2014. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <http://ww4.funcab.org/arquivos/INCA2014/EDITAL%20N%C2%BA%20-%204,%20DE%2013%20DE%20OUTUBRO%20DE%202014%20-%20INCA%20e%20MS.pdf>
2. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE). Normas de Qualidade para a Avaliação do Desenvolvimento. 2010. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/dac/evaluation/dcdndep/45464406.pdf>
3. Fiocruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância. Caderno do aluno: Curso Avaliação em Saúde. Educação a Distância. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2019.
4. Ruhe, V; Zumbo, BD. Evaluation in distance education and e-learning: The unfolding model. Guilford Press; 2008. ISBN: 9781593858728.
5. Santos, EM; Cardoso, G; Abreu, D. E-learning e pedagogias problematizadoras: uma experiência brasileira em ensino de Monitoramento e Avaliação. In: Pereira Neto, A; Flynn, M. (orgs.). Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 375-401.
6. Vilas Boas, PAF; Ferrari, MM.; Hellmann, A.; Stephanou, M.; Jannuzzi, PDM. Estudo Técnico n. 22/2014. Formação em monitoramento e avaliação: a experiência da SAGI e CEGOV na capacitação de agentes públicos estaduais e municipais. 2014. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.rbaval.org.br/article/doi/10.4322/rbma201407007>
7. Dubeux, LS; Cazarin, G; Figueiró, AC; Bezerra, LCA; Barros, M; Salvi, Â; Oliveira, D; Sampaio, G. Formação de avaliadores na modalidade educação a distância: necessidade transformada em realidade. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2007;7:s47-52. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292007000600006>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids: Monitor Aids. Brasília: 2004.
9. Santos, EM. Plano Nacional de Monitoramento e Avaliação – Programa Nacional de DST e Aids: Assessoria de Monitoramento e Avaliação. Brasília: 2007.
10. Latour, B. On actor-network theory: A few clarifications. Soziale welt. 1996; 369-81.
11. Freire, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
12. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 1998; 2:139-54. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>
13. Díaz Bordenave, JE. Estrategias de enseñanza-aprendizaje: orientaciones didácticas para la docencia universitaria. IICA, 1982. ISBN: 9789290390282.

14. Potvin, L. Translation and Transcription. *Monitoramento e Avaliação para Ação*, Seminário Internacional, Brasília, dez. 2015.
15. Latour, B. *Reassembling the social: An introduction to actor-network-theory*. Oxford university press; 2007. ISBN: 978-0199256051.
16. Clavier, C; Sénéchal, Y; Vibert, S; Potvin, L. A theory-based model of translation practices in public health participatory research. *Sociology of health & illness*. 2012;34(5):791-805. Accessed: 16 sep 2021. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1467-9566.2011.01408.x>
17. Fiocruz. *Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca*. Cardoso GCP; Abreu DMF; Santos EM; Oliveira EA; Almeida C; Soares BC; Barbosa L; Paolucci R; Lima EFF. Relatório final das iniciativas de ensino da indústria farmacêutica: o caso de Farmanguinhos. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2017.
18. Canadian Institute of Health Research (CIHR). Knowledge Translation—Definition. Accessed: 16 sep 2021. Available from: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html#2>
19. Abreu, DMF; Santos, EM; Cardoso, GCP; Artmann, E. Usos e influências de uma avaliação: translação de conhecimento? *Saúde em Debate*. 2017; 41:302-16. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cwmmdr9rhStKhD5brqsD3Ck/?lang=pt>
20. Cyrino, EG; Toralles-Pereira, ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de Saúde Pública*. 2004; 20:780-8. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrzr85SM93thZzwGFBm56q/?format=pdf&lang=pt>
21. Libâneo, JC. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. *Revista Inter Ação*. 1992; 16(1):67-90.
22. Batista, N; Batista, SH; Goldenberg, P; Seiffert, O; Sonzogno, MC. Problem-solving approach in the training of healthcare professionals. *Revista de Saúde Pública*. 2005; 39:231-7. Accessed: 16 sep 2021. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WYhMhX7BPdqhctBBRrQtVjD/?format=pdf&lang=en>
23. Venturini, T; Munk, A; Jacomy, M. Ator-rede versus Análise de Redes versus Redes Digitais: falamos das mesmas redes? 1. *Galáxia* (São Paulo). 2018; 5-27. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/nFwx684PBntJD3kqvzQMPfj/abstract/?lang=pt>
24. Felisberto, E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006; 11:553-63. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fgb6jmhFx35gSRrqXfp6pyb/abstract/?lang=pt>
25. Hartz, ZMA; Santos, EM; Matida, ÁH. Promovendo e analisando o uso e a influência das pesquisas avaliativas: desafios e oportunidades ao se institucionalizar a avaliação em saúde. In: *Meta-avaliação da atenção básica à saúde: teoria e prática*. 2008. p. 325-40.
26. Felisberto, E; Alves, CA; Bezerra, LA. Institucionalização da avaliação. In: Samico I, Felisberto E, Figueiró AC, Frias PG, organizadores *Avaliação em Saúde: bases conceituais e operacionais* Rio de Janeiro: Medbook. 2010;143-61.
27. Denis, J-L. Institucionalização da avaliação na administração pública. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2010; 10: s229-333. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/w9sn3TG6Hq5bQvKKVSDLB6Q/?lang=pt>

28. Bezerra, LCA; Felisberto, E; Costa, JMBS; Hartz, ZMA. Translação do conhecimento na qualificação da gestão da vigilância em saúde: contribuição dos estudos avaliativos de pós-graduação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2019; 29. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zpVCp9wjLDQq6SZVqLGpYjz/?lang=pt>
29. Cousins, JB; Chouinard, JA. *Participatory evaluation up close: An integration of research based knowledge*. IAP; 2012. ISBN: 978-1617358012
30. Cousins, JB; Whitmore, E. Framing participatory evaluation. *New directions for evaluation*;1998 (80):5-23.
31. Cardoso, GCP; Oliveira, EA; Casanova, AO; Toledo PPS; Santos, EM. Participação dos atores na avaliação do Projeto QualiSUS-Rede: reflexões sobre uma experiência de abordagem colaborativa. *Saúde em Debate*. 2019; 43:54-68. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/W8qKhVBGwNKpqzvjBRTjb9L/?lang=pt>
32. Rodríguez-Campos, L; Rincones-Gómez, R. *Collaborative evaluations: step-by-step*. Stanford University Press; 2012. ISBN: 9780804784856.-
33. Carmo, RDOS; Franco, AP. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. *Educação em Revista*. 2019; 35. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TZ4tvzTmptK8DBmcBzML6Pb/?lang=pt>
34. Diaz Bordenave, J. *Pedagogia problematizadora na formação à distância em enfermagem*. *Tecnologia Educacional*. 1995; 22(123):32-4.
35. Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Acesso em: 16 de set de 2021. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
36. Fiocruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. e Programa Nacional de DST e Aids. *Seminário Internacional de Monitoramento e Avaliação – Pensar Avaliação em (situ)Ação: da Teoria à Mudança de Programas*. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.